

Área: Ciências da Saúde

Projeto: A PERCEPÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL

Autores: JOSE ANTONIO CHEHUEN NETO (ORIENTADOR); MAURO TOLEDO SIRIMARCO; VINÍCIUS SALIM GOUVEA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); HAKAYNA CALEGARO SALGADO; SARA COSTA GOMES (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); CARLOS DIEGO RIBEIRO CENTELLAS; RENATO EROTHILDES FERREIRA.

Resumo:

Introdução: As diferenças entre os gêneros masculino e feminino são notáveis, imprimindo características próprias na demanda por serviços de saúde, na condução das políticas de saúde pública e na eficácia dos meios adotados. Nossa cultura imprimiu certos estereótipos de masculinidade, resultando, muitas vezes, em menor procura por cuidados médicos, sobretudo aqueles vinculados à atenção primária. A falta de políticas governamentais adequadas também se relaciona com este quadro. Sabendo disso, foi apresentada em 2008 pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). **Objetivos:** Captar a percepção da amostra quanto à promoção da própria saúde e quanto à participação na PNAISH, e a eficácia desta Política em sensibilizar e beneficiar a população masculina. **Método:** Entrevista estruturada com 20 questões de múltipla escolha. Amostra composta por 501 homens moradores de Juiz de Fora e usuários do SUS. **Resultados:** Encontramos que 98% dos entrevistados julgam importantes as ações de prevenção da própria saúde. Ao analisar a procura efetiva por atendimento de rotina/prevenção, os valores são reduzidos a 60,5%. Homens que possuem doença crônica, idade maior ou igual a 44 anos, união conjugal estável e renda familiar de até 3 salários mínimos, procuram mais tal tipo de serviço. Para 68,7% dos entrevistados, a motivação para a procura é a iniciativa própria. Conheciam a PNAISH 30,1% dos homens, e daqueles que disseram conhecer, mesmo superficialmente, os objetivos e propostas da Política, 80% não procuraram auxílio médico por sua influência; 88,2% não tiveram nenhum diagnóstico feito após atendimento por ações do Programa; e 34,1% passaram a adotar ações preventivas por influência dele. **Conclusão:** A autopercepção dos entrevistados a respeito da necessidade e importância de hábitos e atitudes de promoção da saúde é um conceito quase unânime. A participação e a assistência promovidas pela PNAISH são substanciais, apesar de não serem entendidas pelos entrevistados como parte de uma política específica voltada à saúde do homem. Notamos três principais obstáculos para sua plena consolidação em nossa região: ineficiência de divulgação e

entendimento de que há uma política nacional de atenção à saúde do homem; e carência de realização de diagnósticos precoces.